



A Permuta

nº 134 - 136 março 2013 > março 2014



SOCIETATE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

Fundada em 1952

A Permuta

n.º 134 -136 março 2013 > março 2014

Orgão Informativo da
Sociedade Portuguesa de Numismática

PORTO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

Fundada em 1952

A Permuta

nº 134 - 136 março 2013 > março 2014

Orgão Informativo da Sociedade Portuguesa de Numismática

PORTO

Sumário

3 - Editorial

4 - Vida da SPN

5 - Aquisições

8 - Novos Associados

10 - A moeda do tributo

12 - Operação Bernhard

17 - Novas publicações

25 - Notícias

32 - Legislação

37 - Publicações da SPN

38 - Publicidade

2

A Permuta | Orgão informativo de distribuição gratuita

Periodicidade | Quadrimestral

Edição | Sociedade Portuguesa de Numismática

Director | João Paulo Barbosa

Sede do editor | Rua Costa Cabral, nº 664 - 4200-211 | Porto

Contactos | Telf. e Fax: 22 509 60 29 | Email: geral@spnumismatica.pt

Nº de pessoa colectiva | 501 294 155

Design e paginação | Miguel Teixeira Design | migueltdesign@gmail.com

Tiragem | 600 exemplares

Depósito Legal | 29 367/89

ISSN | 0871-3421

ICS | (106479)





Editorial

A *Permuta*, órgão informativo da Sociedade Portuguesa de Numismática, regressa nesta primavera de 2014 após uma ausência mais longa do que gostaríamos. Após a partida do Dr. Henrique Nogueira, seu Diretor entre 2004 e 2011, atravessámos um período de reformulação tentando, a partir deste número, retomar as edições regulares, pelo que passará a ser editada duas vezes por ano, nos meses de março e outubro, e reorganizar os seus conteúdos sempre com o objetivo último de ser, como descrito no seu primeiro número publicado em março de 1953, “o que os associados da SPN quiserem que seja porque só deles depende e só a eles se destina”.

A abrir este número encontra-se um regresso: a secção *Vida da SPN*, inicialmente dada à estampa em 1973, em que se pretende dar conta de notícias, atividades e iniciativas da nossa/vossa associação. Aproveitamos a presente edição para, tal como há 60 anos, pedir a cada um dos nossos associados a sua “preciosa colaboração futura” enviando-nos artigos, sugestões, sugestões e críticas.

Uma última palavra para relançarmos o apelo da primeira *A Permuta* “com a mira na valorização e prestígio da SPN: que cada Consócio concorra para o engrandecimento da Sociedade com o pequeno esforço de conseguir um novo Associado”. Para esse fim, tal como então, junto desta revista encontrará um boletim de inscrição que gostaríamos de ver retornar devidamente preenchido.



Vida da SPN

Rui M. S. Centeno



Em janeiro do corrente ano, iniciaram-se as obras no piso -I da nossa sede, tendo como finalidade a requalificação de toda esta área do edifício que, como já foi noticiado no último número de *A Permuta*, albergará um pequeno espaço museológico, onde será exposta uma seleção de moedas, de medalhas e de outros objetos que integram o património da nossa Sociedade. As obras já se encontram concluídas, tendo já arrancado a fase de montagem da exposição que se prevê poder abrir ao público no último trimestre de 2013, cumprindo-se, assim, uma das ações de maior importância para a SPN, previstas no programa proposto pela atual Direção, aquando das eleições efetuadas no ano transato.

4

Em estreita ligação com as funções do Museu da SPN, também foi assinado um protocolo de colaboração com a empresa *Sistemas de Futuro – Multimédia, Gestão e Arte, Lda.*, sediada no Porto, que permitirá, entre outras ações, a utilização graciosa pela SPN da aplicação informática *In arte Premium*, para a elaboração de um catálogo detalhado de todo o acervo numismático e medalhístico propriedade da SPN. No futuro, esta base de dados será colocada *online*, podendo ser consultada por todos os associados, colecionadores e outros estudiosos.



Aquisições

Rui M. S. Centeno

Novas aquisições para o museu da SPN

Em 13 de dezembro de 2012, 6 de junho de 2013 e 5 de dezembro de 2013 decorreram com grande sucesso mais três edições das *Permutas por Correspondência Inter-associados*, contituídas, respetivamente, por 1142, 1066 e 809 lotes, oriundos na sua grande maioria das coleções dos nossos saudosos associados Senhor Alexandre Barbas e Dr. Henrique Nogueira, onde pontificavam algumas moedas de grande raridade e de excecional qualidade, conforme foi destacado nos intróitos aos respetivos catálogos.

A Direção da SPN, em consonância com o n.º 9 do plano de ação apresentado em junho de 2012, onde se comprometeu promover o desenvolvimento das coleções da SPN com a incorporação de aquisições (ver revista *A Permuta*, 130-133, 2012, p. 7), usou da prerrogativa prevista no artigo 18º de *Regulamento da das Permutas*, em vigor, que permite à SPN “optar por qualquer lote com vista ao enriquecimento do seu património”. Neste sentido, a Sociedade exerceu o seu direito de opção nos lotes seguintes, na primeira fase da *Permuta por Correspondência Inter-Associados*, realizada em 13 de dezembro de 2012:

14, 15, 20, 25 4 denários da República Romana, *RRC* 301/1, 302/1, 340/1, 372/1

196 *Siliqua* de Contâncio II, de Constantinopla, *RIC* 102

197 *Solidus* de Contâncio II, de Tessalónica, *RIC* 198

210 *Maiorina* de Juliano II, de Sírmio, *RIC* 107

211 *Centenionalis* de Juliano II, de Cízico, *RIC* 116

217 *Solidus* de Valentiniano II, de Constantinopla, *RIC* 69(b)

220 *Solidus* de Arcádio, de Constantinopla, *RIC* 46(g)

221 *Siliqua* de Arcádio, de Trêves, *RIC* 106(b)



197



225 *Milliarensis* de Teodósio II, de Constantinopla, RIC 370

228 Asse de Augusto, de Eborac, AG 01.01

231 Dupôndio de Murtis, AG 05.03

244 Triente de Suintila, de Barbi, Miles 223a

250 Triente de Suintila, de Mérida, Miles 235a

257 Dinheiro de Afonso I, AG 05.01

258 Mealha de Afonso I, AG 07.02

272 Tornês de Dinis, AG 09.03

277 Pilarte – P - de Fernando I, AG 08.02

279 Grave – M - de Fernando I, AG 13.02

286 Barbuda – G - P - de Fernando I, AG 39.12

292 Meio Tornês de Escudo de Fernando I, AG 66.01

347 Leal – L - de Afonso V, AG 22.07

348 Chinfrão – L - de Afonso V, AG 23.08

360 Ceitil (arábico) de Manuel I, AG 04.01

1141 Coleção completa, brochada, da 1ª série da revista
NVMMVS



258



272



347

Na 2ª fase da mesma *Permuta*, ocorrida em 4 de janeiro
2103, a SPN exerceu o direito de opção nos seguintes
lotes:

22 Denário da República Romana, RRC 350/2a

36 Denário de Caracala, Roma, RIC 227

146 *Nummus* de Diocleciano, de Aquileia, RIC 29a

224 *Solidus* de Teodósio II, de Constantinopla, RIC 257

243 Triente de Suintila, de Toledo, Miles 224d

265 Dinheiro de Sancho II, AG 25.02

266 Dinheiro de Afonso III, AG 03.01

288 Barbuda – Ç - A – de Fernando I, AG 42-01



301 Quarto de Real de 10 Soldos de João I, AG 06.01

333 Ceitel de Afonso V, AG 11.16

339 Ceitel –Ç- de Afonso V, AG 14.07

415 Vintém de Sebastião, AG 31.02

441 Meio Tostão de Filipe III, AG 04.01 var

Na *Permuta por Correspondência Inter-Associados*, realizada em 5 de dezembro de 2013, a SPN exerceu o direito de opção nos lotes seguintes:

I Semi-úncia da República Romana, RRC 38/7

16 Denário da República Romana, RRC 327/1

35 Quinário de Augusto, RIC 221

36 Quinário de Augusto, RIC 276

38 Dupôndio de Augusto, RIC 381

77 Sestércio de Marco Aurélio, RIC 1006

207 Barbuda de Fernando I, AG 40.01

314 Conceição (Pedro II), AG E 10.02

367 Pataco (Ensaio) de Miguel I, AG E 01.01

Como facilmente se constata, este conjunto de moedas que passou a incorporar o património da SPN, para além de contribuir para a valorização da nossa coleção numismática, inclui peças com grande importância, raridade e em invulgar estado de conservação, onde podemos destacar, entre outras peças, o *solidus* de Constâncio II (Lote 197), a *milliarensis* de Teodósio II (Lote 225), o dinheiro (Lote 257) e a mealha de Afonso I (Lote 258), o excepcional tornês de Dinis (Lote 272), a rara barbuda Ç-A de Fernando I (Lote 288) e o magnífico leal –L- de Afonso V (Lote 347), bem como a Conceição (Lote 314) e o ensaio do Pataco de Miguel I (Lote 367), entre as peças adquiridas em dezembro de 2013.

É intenção do atual elenco diretivo prosseguir com o esforço de valorização do nosso acervo numismático, seja com novas aquisições, seja por doações dos associados da SPN.



Novos Associados

Admissão de novos associados

- 1330 - Adelino Martins (readmissão)
2316 - Francisco Maria Pimentel (readmissão)
3029 - António Manuel dos Santos Pinto Silva (readmissão)
3592 - José Manuel Fernandes de Almeida
3593 - Rogério Manuel Santos Grácio
3594 - Justino Manuel Oliveira Marques
3595 - José Manuel Lima Torres
3596 - José Fernandes Pina
3597 - Ana Paula dos Santos Marques da Costa
3598 - Francisco Cebreiro Ares
3599 - António Miguel Vasconcelos Sousa Raposo
3600 - Jorge Bruno Sampaio Soares
3601 - Nuno Miguel Brígida Bernardes
3602 - Luís Filipe Rosário Belo
3603 - José Paulo Sacchetti de Aguiar Vieira
3604 - Leonel Rocheta dos Santos Inácio
3605 - Sandra Maria Faustino Trindade
3606 - Hélder Fernando Dias Ferreira
3607 - Pedro Alexandre Martins
3608 - Francisco Felizola Salmito
3609 - Adelanio Ruppenthal
3610 - Rui José Portela Jorge Branco
3611 - Gustavo Santos Cirne



- 3612 - Manuel António da Silva Gonçalves
3613 - José Luís Coelho de Azevedo (reformado)
3614 - António José Guimarães Matos
3615 - Pedro Miguel Araújo Pereira

Além da admissão dos novos associados que recebemos com grande alegria, a Direção da SPN manifesta, respeitosamente, o seu profundo pesar às Exmas. famílias dos seguintes associados que deixaram o nosso convívio no ano passado:

- 0756 - Fernando Jorge Barreto da Costa Almeida
0796 - Aucínio Celestino Silva
1215 - Manuel Velho Tavares Carreiro
1602 - José Ferreira Maia
1907 - António Júlio Pinheiro Correia de Miranda
2131 - Fernando Ferreira da Silva

Permuta por Correspondência Inter-Associados

A próxima Permuta por Correspondência Inter-Associados realizar-se-á em junho do presente ano pelo que no próximo número de A Permuta contaremos dar-vos conta dos seus resultados.



SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA
Fundada em 1952

Faça-se Sócio

Rua Costa Cabral, n.º 664, 4200-211 Porto Tel. e Fax: +351 225 096 029
geral@spnumismatica.pt | www.spnumismatica.pt



A moeda do tributo...

António Alberto Gomes

Entre as moedas romanas que têm algo a contar-nos e nesse aspecto não são assim tão poucas, escolhemos uma, que pensamos ser do conhecimento geral entre os colecionadores que elegeram a numária romana como primeira escolha. É uma moeda que aparece nos mercados muito frequentemente e a preços acessíveis a não ser que esteja num estado de conservação excepcional.

Trata-se de um denário batido em Lyon entre 15-37 da nossa era aquando do principado de Tibério, que passamos a descrever:

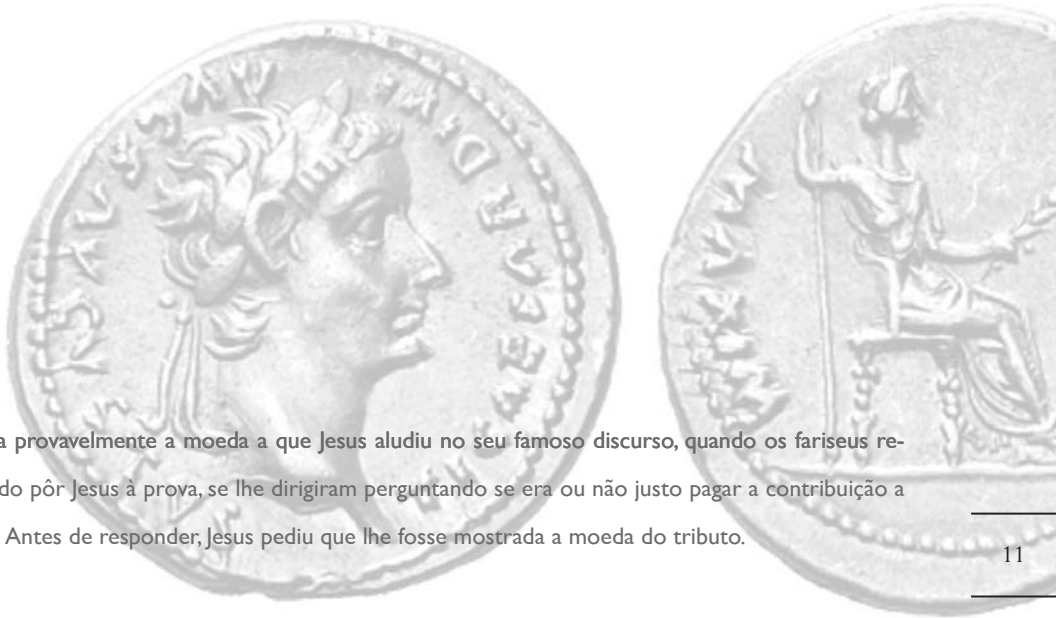


Anv. TI CAESAR DIVI AVG F AVGVSTVS (Tibério César filho do divino Augusto, imperador). Cabeça laureada à direita.

Rev. PONTIF MAXIM . Livia (ou a Paz) sentada sobre banco decorado, segurando ramo de oliveira na mão esquerda e longo ceptro na direita.

Em muitos dos capítulos do Novo Testamento é mencionado o dinheiro, embora de maneira imprecisa, mas no caso presente deste denário está perfeitamente identificado, ou pelo menos não nos deixa grandes dúvidas, até porque presume-se seria o único em circulação nessa época. Está directamente relacionado com a célebre «Questão do tributo mencionada no capítulo 22 do Evangelho de S. Mateus».





É ainda provavelmente a moeda a que Jesus aludiu no seu famoso discurso, quando os fariseus resolvendo pôr Jesus à prova, se lhe dirigiram perguntando se era ou não justo pagar a contribuição a César. Antes de responder, Jesus pediu que lhe fosse mostrada a moeda do tributo.

Perante ela, perguntou Jesus a quem pertencia o busto nela representada. Foi-lhe respondido de que era de César; pelo que Ele deu a sua opinião proferindo a célebre frase «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

A moeda acima descrita, foi também cunhada em ouro tomando neste metal a designação de áureo, mas a que nos interessa neste caso é o denário que assim acaba de contar a sua história, referenciando um acontecimento histórico desta vez, num contexto religioso - cristão.

Resta-nos fazer votos que alguns dos nossos sócios não a conheçam, para não darmos por mal emprego o tempo que ocupamos a escrever este nosso modesto e pequeno artigo.



Operação Bernhard

António Alberto Gomes

As notas da “Operação Bernhard” e a sua história...



Nota falsa de 5 Libras esterlinas

Na sequência do nosso artigo anterior intitulado “O Papel Moeda... potencial veículo de culturas”, vimos desta vez contar-vos a história de notas que provavelmente grande parte dos colecionadores desconhecem.

Trata-se como o título deste nosso artigo indica da “Operação Bernhard” que era nem mais nem menos o nome de um código secreto nazi desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial destinada a custear as operações das SS e Gestapo.

Apontado como o maior programa de falsificação de dinheiro da história recente, foi dirigido e recrutado pelo jovem



coronel das SS Bernhard Krüger, que organizou uma equipa de 142 falsários que se encontravam presos nos vários campos de concentração, primeiro no de Sachsenhausen (Alemanha) - onde se estabeleceu o centro de operações- e posteriormente noutras prisões, nomeadamente Auschwitz.

Entre os recrutados, encontrava-se Salomon Smoliannoff, sobrevivente do Holocausto, considerado como um dos maiores falsificadores da história e o membro mais importante da operação. Enquanto esteve no campo, conheceu o tipógrafo Adolf Burger que posteriormente veio a integrar o grupo.



As notas produzidas de £ 5 ; £ 10; £ 20 e £ 50, foram consideradas entre as contrafações mais perfeitas jamais produzidas, sendo quase impossível de distinguir das do Banco de Inglaterra vinha emitindo. O complexo trabalho de gravação das chapas de impressão, do fabrico de papel apropriado e das marcas d'água correctas foram alcançadas dados os conhecimentos e a experiência que os aliciados possuíam.

Ultrapassadas todas essas dificuldades, foram obrigados a trabalhar árdua e continuamente por turnos de doze horas.

A partir de 1942, dão início à produção de notas nos valores atrás referidos, atingindo aquando da evacuação do campo de Sachsenhausen em Abril de 1945, nada menos que cerca de 9.000.000 exemplares num total de aproximadamente 135.000.000 de libras esterlinas.

Toda esta enorme tarefa foi concebida com o fim de destabilizar e aniquilar a economia britânica,





lançando as notas a partir dos aviões alemães. Era suposto que uma chuva de notas caídas do céu, iria provocar grande confusão entre a maioria da população inglesa.

No entanto, e após esta gigantesca operação, o plano não se realizou dado que a Luftwaffe não tinha aviões disponíveis para efectuar o lançamento dessa enorme quantia de dinheiro.

Em alternativa muito deste numerário foi então posto a circular através das embaixadas alemãs da Turquia, Espanha, Suécia e Suíça, com grande sucesso.

O Banco de Inglaterra, após detectar a enorme quantidade de libras esterlinas já colocadas no mercado, fez-se despercebido e para evitar o pânico financeiro e salvaguardar o prestígio da economia, permitiu a circulação das notas falsas aceitando-as não só como verdadeiras, mas defendendo a sua autenticidade.

Churchill tomando a decisão como segredo de estado, ordenou que se pagassem dívidas externas com as mesmas e inclusivamente se efectuassem, transacções locais.

Entretanto, dado que as forças aliadas numa marcha imparável para a libertação da Europa já estavam por perto e não sabendo os nazistas como se desfazer das numerosas caixas que ainda possuíam, contendo os moldes e as ditas notas, resolveram despejá-las no lago Toplitz (Alpes austríacos), donde foram algumas delas em 1959 recuperadas, por mergulhadores experimentados.



Libertação da França



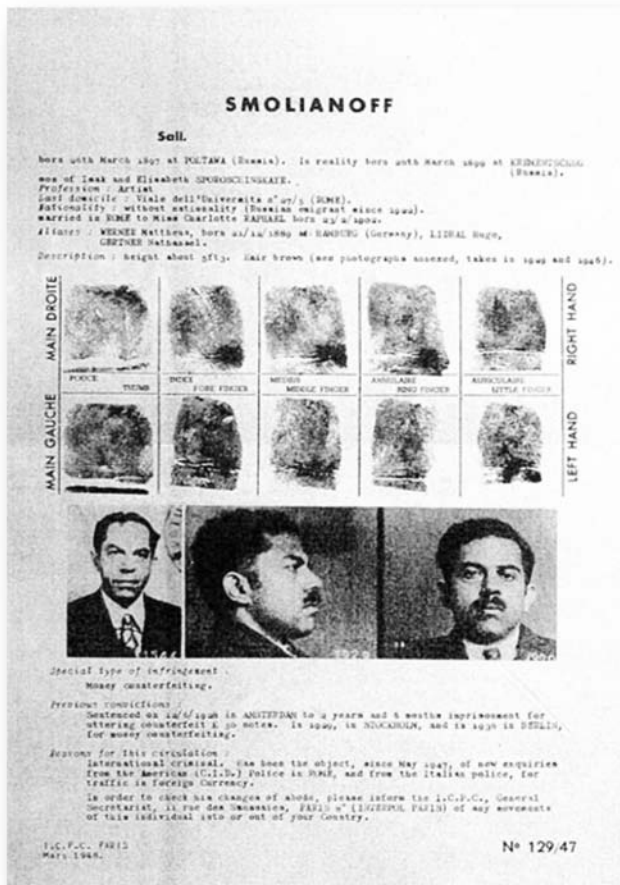
Em resultado da operação desencadeada pelos aliados e perante a retirada dos campos de concentração das forças alemãs, as principais personagens desta história de falsários conseguiram sobreviver.

Smolianoff, libertado do campo de concentração de Ebensee (Áustria) pelo exército dos Estados Unidos em Maio de 1945, entrou de imediato nas listas internacionais de “Procurados”. Conseguiu emigrar para o Uruguai, onde perseguido pela polícia por falsificar ícones russos, se viu obrigado a mudar para o Brasil, cidade de Porto Alegre, onde veio a falecer em 1976.

Quanto ao cérebro do projecto, Bernhard Krüger, foi depois da guerra terminar preso pelos britânicos durante dois anos e de seguida entregue aos franceses que o incorporaram nos Serviços Secretos para forjar documentos. O mesmo recusou fazê-lo pelo que foi obrigado a regressar à Alemanha, onde na década de 1950 foi julgado em tribunal por crimes de guerra.

No entanto, os presos que com ele privaram durante a “Operação Bernhard” testemunharam a seu favor declarando que Krüger lhes salvara a vida, resultando daí a sua absolvição. Assim sendo, trabalhou ainda na empresa que produziu o papel para o dito plano, vindo a morrer no ano de 1989.

Poderemos concluir - pelo que acima afirmamos - que afinal todos se tinham tornado cúmplices da “Operação Bernhard”, dado que até os países vencedores, mal a guerra terminou se serviram dos





Caixas contendo Libras falsas

especialistas alemães em seu próprio benefício.

A falsificação de dinheiro não é uma arma recente embora a operação nazi sem dúvida tenha sido a maior do gênero. Já Napoleão Bonaparte contrafizera dinheiro russo na sua campanha contra os mesmos. Nos anos da Guerra da Secessão ou Guerra Civil Americana uma terça parte do numerário circulante era falso.

Ao terminar a Primeira Guerra Mundial, os franceses inundaram a Alemanha de marcos falsificados e depois disso os britânicos teriam feito o mesmo lançando senhas de racionamento sobre as cidades alemãs.

Todas as operações que enumeramos neste nosso trabalho, como fácil será depreender tinham apenas o propósito de abalar as economias desses países, bem como custear despesas inerentes a esses conflitos.

Espero que os leitores da Permuta não tenham dado por mal empregue o tempo que gastaram a ler este nosso trabalho, o qual além do mais tem o propósito de demonstrar que a notafilia do mundo, poderá sem dúvida alguma ser um veículo de aprendizagem e cultura.



Novas Publicações

Notas de Leitura

NVMMVS

Foi publicada a *NVMMVS*, 2ª Série, Volume XXXI-XXXVI, 2008-2013 com os seguintes conteúdos:

Rui M. S. Centeno – Sobre o furto e o Comércio de Património Numismático. O caso do tesouro de denários do Monte de Nossa Senhora da Piedade, em Alijó (CMNH I.52), p. 7-11;

João Paulo Barbosa – Um Duplo *Antoninianus* do Tesouro de Montalegre, p. 13-19;

José Ruivo – Porto Carro e Sampão: dois tesouros lusitanos de finais do século III, p. 21-26;

José Rodrigues Marinho – Moedas de X Réis de D. João V com as datas de 1712 e 1713, p. 267-288.

Encontra-se disponível para consulta e download em:

<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id025id1415id2652&sum=sim>



17

Todos os Associados poderão levantar um exemplar na nossa sede, na Rua de Costa Cabral, 664, 4200 Porto, ou solicitar o seu envio por correio.

Anexos NVMMVS

Encontra-se no prelo o n.º 9 desta série:

José Ruivo – Circulação Monetária na Lusitânia do século III.



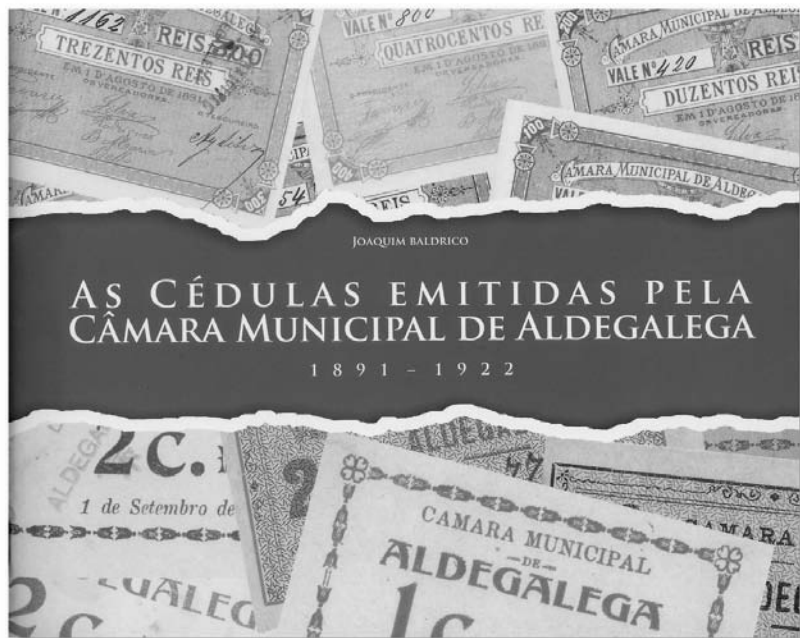
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

Fundada em 1952

A SPN agradece o intercâmbio da *NVMMVS* com outras publicações periódicas.



As Cédulas emitidas pela Câmara Municipal de Aldegallega 1891-1922



Joaquim Baldrico, 1ª edição, s.l., dezembro 2013, 49 págs., brochado, 19 x 24 cm.

Foi-nos gentilmente oferecido pelo seu autor, Joaquim Baldrico, o livro *As Cédulas emitidas pela Câmara Municipal de Aldegallega 1891-1922* onde se reúne, pela primeira vez, todas as cédulas emitidas pela Câmara Municipal de Aldeia Gallega nome pelo qual era designado o Montijo até 1930.

Este interessante estudo reúne a totalidade das 29 cédulas emitidas por esta localidade, incluindo cédulas normais e irregulares, ao longo da profunda crise financeira vivida nos finais do século XIX e inícios da centúria passada.

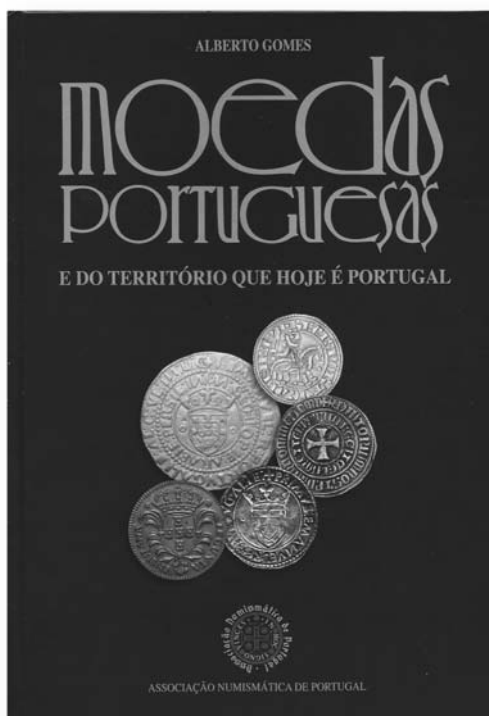
Sendo profusamente ilustrada e bem documentada, completada com um pequeno estudo estatístico integrando estas emissões no quadro económico português coevo, trata-se de uma publicação cuja consulta interessará a muitos dos nossos Associados.



Recensões críticas

Publicação de uma nova edição do catálogo de Alberto Gomes

Durante o mês de março foi dada à estampa, pela Associação Numismática de Portugal, a 6ª edição do livro da autoria de Alberto Gomes (falecido em 1999), *Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal. Catálogo das moedas cunhadas para o continente e ilhas adjacentes, para os territórios do ultramar e grão-mestres portugueses da Ordem de Malta*, (Lisboa, 2013, 751 págs., il., enc.), obra que conta com a colaboração de um núcleo de estudiosos, colecionadores e instituições (referidas na página 5) e que, desde a sua primeira publicação, tem sido um grande sucesso editorial.



Mesmo não apresentando, desde a 1ª edição, um estudo geral sobre a moeda portuguesa e uma justificação das opções para organização do catálogo e a ordenação das diferentes emissões, este livro é indubitavelmente a obra de referência da numária portuguesa, mesmo em termos internacionais. Ao longo dos anos foi gradualmente substituindo os clássicos catálogos de Pedro Batalha Reis, *Preçário das moedas portuguesas* (1ª ed., Porto, 1956-58) e de Joaquim Ferraro Vaz, *Livro das moedas de Portugal* (1ª ed., Braga 1969-70), transformando-se no catálogo preferido dos colecionadores e estudiosos que se interessam pela numismática nacional.



A consulta deste catálogo, tal como as cinco edições anteriores, não é muito intuitiva, podendo apresentar algumas dificuldades ao iniciado no colecionismo, apesar do precioso auxílio disponibilizado por uma generosa quantidade de ilustrações de moedas, em geral de boa qualidade, que atenuam as insuficiências da demasiado sintética descrição das moedas catalogadas. Também se lamenta a não inclusão de alguma informação, talvez por períodos cronológicos determinados, sobre as reformas do sistema monetário, da ordenação das emissões, sobre as dificuldades na atribuição de algumas moedas a determinadas casas da moeda. Em suma, para além do catálogo e respetivas cotações das moedas, seria importante para o utilizador desta obra ter acesso a uma síntese clara e atualizada sobre cada um dos períodos cronológicos da numária portuguesa.

Em nossa opinião, a alteração da numeração do catálogo em resultado da incorporação de novas moedas, já efetuada nas edições anteriores, em nada favorece esta obra, uma vez que, para evitar equívocos de referência, os utilizadores deste livro estão obrigados a uma incómoda enumeração da edição do catálogo que está a ser utilizada: a título de exemplo, para o reinado de João III, o n.º 24.01 desta nova edição, corresponde a um meio vintém, mas na 4ª edição (de 2003), refere-se a um vintém híbrido. Ora, sendo perfeitamente compreensível que os estudiosos e colecionadores queiram sempre manusear a edição mais recente desta obra, esta opção dos editores apresenta assinaláveis inconvenientes: por exemplo, um colecionador que deseje ter o seu acervo numismático atualizado, terá a penosa tarefa de verificar em quais das moedas da sua coleção mudou o número de referência do catálogo, sempre que é publicada uma nova edição deste livro.

Julgo que seria muito proveitosa a fixação dos números de catálogo das peças catalogadas, à semelhança do que se verifica em outras grandes publicações internacionais da especialidade (p. ex. os diferentes volumes do *Standard Catalogue of World Coins*, da editora Krause Publications), em que a incorporação de novas moedas na edição mais recente não implica uma alteração da numeração das moedas catalogadas nas edições anteriores.



A bibliografia, apresentada na página 724, poderia ter merecido uma atualização e revisão pelos editores: para além da inclusão de alguns títulos publicados recentemente sobre as matérias tratadas do livro, será fundamental, em próxima edição, completar e corrigir algumas das obras citadas e, sobretudo, proceder à sua ordenação seguindo os modelos de citação bibliográfica adoptados em publicações deste género (a ordenação dos títulos pelo nome ou pela primeira letra do nome dos autores não será aconselhável)

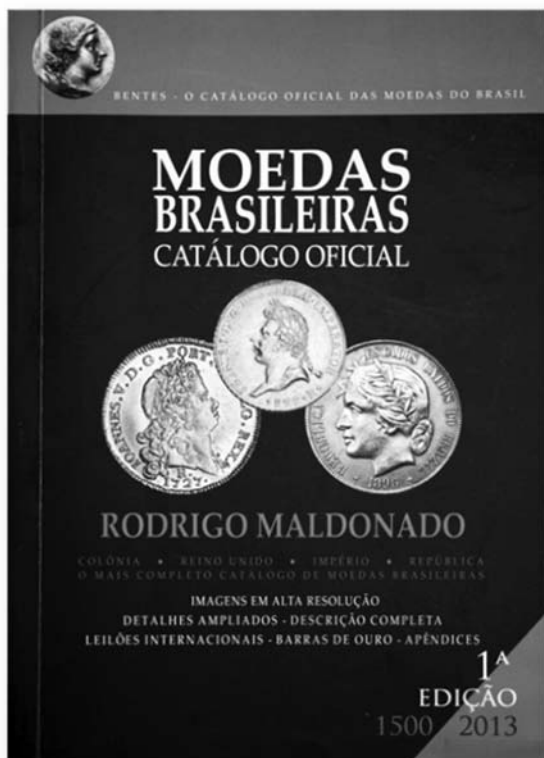
Também merece uma referência o cuidado gráfico colocado na produção deste novo livro, na linha das edições prévias, agora com aspeto mais atrativo, em resultado da adoção de uma encadernação cartonada a cores, apesar de nos parecer que tal opção não seja tão resistente como as encadernações revestidas a pano das cinco edições mais antigas. De salientar ainda o preço relativamente acessível deste livro, apesar do elevado número de páginas, da copiosidade de ilustrações e da qualidade gráfica, que é seguramente um incentivo à sua aquisição (a SPN disponibiliza esta obra por € 53,00, montante ligeiramente abaixo do preço de capa de € 55,00, fixado pela ANP).

Finalmente, cabe-nos aqui agradecer e felicitar a Associação Numismática de Portugal por ter assumido a continuidade desta empresa que muito contribui para divulgação e estudo da numária portuguesa, proporcionando aos estudiosos e colecionadores este inestimável instrumento de trabalho.

Rui M. S. Centeno



Publicação de um novo catálogo de moedas brasileiras



Saúda-se a publicação deste novo livro da autoria de Rodrigo Maldonado que, como se pode ler no frontispício, ostenta o título *Catálogo Bentes Moedas Brasileiras. Catálogo oficial das moedas do Brasil*, dado à estampa com a chancela da MBA Editores Associados (1ª edição, s.l., 2013, 979 + [xiii] págs., il., brochado. P.V.P. € 75,00), obra que será de grande utilidade para os amantes e estudiosos da numária brasileira mas também da portuguesa, obviamente porque a Numismática do Brasil até à independência é parte integrante da Numismática de Portugal.

As primeiras 70 páginas do livro apresentam uma útil resenha histórica da numária do Brasil que, infelizmente e sem justificação, termina com D. João Príncipe Regente, logo seguida por um interessante conjunto de informações sobre o colecionismo, de conselhos sobre a conservação e acondicionamento de moedas, de questões de nomenclatura numismática e outras, de instruções para o uso adequado do catálogo e, por fim, de tabelas com os valores cunhados na numária brasileira.

O catálogo apresenta-se bem estruturado, iniciando-se cada período com uma breve nota histórica que, para os reis portugueses, segue os textos publicados por Alberto Gomes (*Moedas portuguesas e do território que hoje é Portugal*, 6ª ed., Lisboa, 2013) quase literalmente, sem contudo ter havido o



cuidado de se citar a fonte. Vários textos e notas aparecem intermeados ao longo do catálogo, com informação sobre as diversas casas da moeda, algumas emissões, as características especiais de alguns numismas, a utilização de contramarcas, temas que muito valorizam o catálogo, constituindo um precioso apoio sobretudo para os que se estão a iniciar no estudo da Numismática e no colecionismo. Neste aspeto, esta obra destaca-se positivamente, se comparada com o catálogo de Alberto Gomes, onde este tipo de informação está praticamente ausente.

A descrição das diferentes entradas do catálogo é apresentada de forma muito pormenorizada, originando algumas variantes, para o período anterior à independência, não registadas no livro de Alberto Gomes: a título de exemplo, para as dobras de D. João V, da Baía, Vila Rica (Minas Gerais) e Rio de Janeiro, são registadas 40 entradas, enquanto na obra de Gomes se referenciam 34. Por vezes são tomadas decisões muito discutíveis, para não dizer incorretas, na descrição de alguns numismas como, a título de exemplo: na pág. 276, n.ºs 160.01-02, referentes aos XX Réis de D. João V, cunhados em Lisboa para Minas Gerais, opta-se por considerar como reverso a face da moeda onde aparecem as armas de Portugal e o nome do monarca e que por esta razão, deverá ser identificada como anverso.

Mas o catálogo apresenta também outras falhas, resultantes sobretudo de deficiências na revisão do texto que, porém, se compreendem numa primeira edição de uma obra deste género. Pudemos constatar diversos erros e omissões num teste que efetuámos ao catálogo: gralhas nos subtítulos, existência de duplicações de entradas, anos repetidos, colocação de letras monetárias quando não existem, bem como a falta de entradas para alguns anos em que se cunhou moeda.

Um outro ponto menos conseguido do livro de Rodrigo Maldonado relaciona-se com a má qualidade geral das fotografias das moedas de cobre que, por vezes, são completamente ilegíveis e, por isso, inúteis, aspeto que muito prejudica este trabalho e que esperamos ver superado na próxima edição, juntamente com as falhas referidos anteriormente.



Duas observações finais: uma para o Apêndice II (págs. 962-79), onde se apresenta uma cópia do conteúdo (textos e desenhos), com ligeiras alterações, das págs. 7-12 do livro de Alberto Gomes, mais uma vez, sem ser citada a sua origem, o que me parece pouco próprio numa obra desta natureza; a segunda nota, refere-se à bibliografia listada na pág. 952, onde me parece surpreendente a ausência de alguns títulos portugueses fundamentais (o único citado é o livro de Alberto Gomes), não se percebendo, por exemplo, o esquecimento da obra de Teixeira Aragão, um clássico da Numismática Portuguesa e, naturalmente, também da Numismática Brasileira.

Em suma, estamos em presença de uma obra com qualidade e muito completa que se irá transformar numa ferramenta de trabalho indispensável aos interessados pela numária do Brasil, cumprindo-nos aqui felicitar o seu autor, Rodrigo Maldonado, por ter levado a bom porto tão exigente e complexa empresa que será seguramente um sucesso comercial.



Rui M.S. Centeno



SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

Fundada em 1952

A SPN agradece o envio de publicações relacionadas com a numismática comprometendo-se a dar à estampa n'Á Permuta a informação da sua edição.



Notícias

Imprensa

Foi publicada no semanário *O Notícias da Trofa*, do passado dia 3 de janeiro, uma “conversa” com o nosso Associado Atanagildo Lobo ao longo de três páginas. O artigo, da autoria da jornalista Cátia Veloso, tem o sugestivo título de “A Numismática e as moedas do nosso território – 2500 anos de história” e ocupa as páginas centrais do referido jornal.

Após uma pequena resenha sobre a vida de Atanagildo Lobo, em que é referida a sua condição de sócio da Sociedade Portuguesa de Numismática e colaborador periódico d’*A Permuta*, é feita uma “longa viagem” de 2500 anos ao longo da história da moeda em Portugal. O artigo encontra-se disponível online e pode ser lido integralmente acedendo ao seguinte endereço:

<http://issuu.com/onoticiasdatrofa/docs/edicao454/11?e=1557415/6181126>.



A Trofa TV filmou esta “viagem” de Atanagildo Lobo, de mais de 40 minutos, sendo possível a todos vê-la no canal 808085 da MEO ou através do seguinte link:

<http://videos.sapo.pt/IR3hLsrJSJKMcD7ySOCK>.



VI Aniversário do Forum dos Numismatas

O Forum dos numismatas celebra o seu sexto aniversário nos próximos dias 2 a 4 de maio com um encontro no restaurante Sabor a Brasil na Alameda dos Oceanos no Parque das Nações. O evento, dedicado a várias atividades numismáticas, contará com uma exposição sobre “Moeda falsa e outras curiosidades”. Para mais informações consulte o endereço: <http://www.numismatas.com>





Casal encontra tesouro de 10 milhões de dólares quando passeava o cão

Um tesouro de 1400 moedas de ouro, datadas da época da *Febre do Ouro*, foi descoberto enterrado na Califórnia por casal quando passeava o seu cão. As peças, datáveis da segunda metade do século XIX e em excelente estado de conservação, foram encontradas enterradas em oito latas de metal nas terras do casal em abril do ano passado.

Este será o maior tesouro enterrado alguma vez encontrado nos Estados Unidos podendo o seu valor ascender a 10 milhões de dólares. As latas, contendo 1400 moedas de \$20, 50 de \$10 e 4 de \$5, todas em ouro, não circuladas, cunhadas entre 1847 e 1894, encontravam-se enterradas numa área restrita da propriedade mas a diferentes profundidades. O casal pretende vender o tesouro no decorrer deste ano recorrendo à American Numismatic Association.



Uma das latas encontradas

(CREDIT: REUTERS/KAGIN'S, INC/HANDOUT VIA REUTERS)





Poderá ver o vídeo desta notícia seguindo o link:

<http://www.reuters.com/article/video/idUSBREA1P03M20140226?videoid=283579485>

Fonte: Reuters



Feira dos Colecionadores de Lisboa

No próximo dia 17 de maio realiza-se a 3ª Feira dos Colecionadores de Lisboa. O evento terá lugar no Hotel Mundial (Sala D. Duarte – Praça Martim Moniz, 2) e aí poderá encontrar moedas e notas portuguesas, do ultramar e estrangeiras, cédulas entre outros artigos destinados ao colecionismo. Para mais informações consulte o endereço:

<https://www.facebook.com/Lisbon-Collectors-Fair>



Plano Numismático para 2014

Moedas Correntes

Série Anual 2014

Cuproníquel (BNC), (Proof), (Bebé) e (FDC)

Autores: Luc Luyx e Vítor Santos

Março 2014



40 Anos do 25 de Abril

2 € Bimetálica, (BNC) e (Proof)

Autor: José Teixeira

Abril 2014 (Fonte INCM)



Ano Internacional da Agricultura Familiar

2 € Bimetálica, (BNC) e (Proof)

Autor: Hélder Batista

Outubro 2014 (Fonte INCM)



Moedas Comemorativas

FIFA 2014 – Brasil

2,5€ Cuproníquel, Prata (Proof) e Ouro (Proof)

Autor: Hugo Maciel

Janeiro 2014



Série Portugal Universal - Fernando Pessoa

¼ € Ouro (FDC)

Autora: Eloísa Byrne

Fevereiro 2014



Série Europa - Compositores - Marcos Portugal

2,5 € Cuproníquel, Prata (Proof) e Ouro (Proof)

Autora: Paula Lourenço

Março 2014



Finalista 2014

1 € Bimetálica (FDC)

Autores: Luc Luycx e Vítor Santos

Abril 2014



Série Etnografia Portuguesa – Jugos (Cangas)

2,5 € Cuproníquel, Prata (Proof) e Ouro (Proof)

Autora: Baiba Sime

Maior 2014 (Fonte INCM)



Cem Anos da Aviação Militar

2,5 € Cuproníquel e Prata (Proof)

Autor: José Simão

Junho 2014



Série Rainhas da Europa – D. Leonor de Portugal

5 € Cuproníquel, Prata (Proof) e Ouro (Proof)

Autores: Isabel Carriço e Fernando Branco

Setembro 2014



Moedas Comemorativas da República

2,5 € Bimetálica Excêntrica Prata e Ouro (Proof)

Autor: Nuno Caetano

Outubro 2014



Série Património Mundial da UNESCO

Coimbra Alta e Sofia

2,5 € Cuproníquel e Prata (Proof)

Autora: Andreia Pereira

Novembro 2014



As características e especificações técnicas destas emissões poderão ser consultadas na nossa nova secção independente denominada *Legislação*.





CENTENÁRIO DA PRIMEIRA MOEDA COMEMORATIVA DA REPÚBLICA



Pensamos importante destacar a emissão em Outubro de uma moeda alusiva às *Moedas Comemorativas da República* que tem merecido particular curiosidade no meio numismático nacional. O interesse por esta emissão bimetálica prende-se com o facto do seu formato ser anunciado como “excêntrico”. A leitura da Portaria nº 3/2014 do Ministério das Finanças, publicada no passado dia 6 de janeiro, dá-nos sinais mais claros quanto

às suas características especiais sendo “uma inovação em termos dimensionais e visuais usando dois discos em que o mais pequeno (de ouro) está encravado no bordo do maior (de prata). Devido à especificidade do encaixe dos dois discos, o mais pequeno ultrapassa o limite definido pelo perímetro circular do maior resultando numa moeda não circular”



Legislação

Diário da República, 1.ª série N.º 2
3 de janeiro de 2014

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Portaria n.º 2/2014 de 3 de janeiro

(Autoriza a Cunhagem e Comercialização das moedas correntes «25 de ABRIL» e «Ano Internacional da Agricultura Familiar»)

Durante o ano de 2014 celebra -se o 40.º Aniversário do 25 de ABRIL, marco histórico cuja relevância se pretende assinalar através da emissão comemorativa de uma moeda corrente de (euro) 2.

Com o objetivo de sensibilizar governos e sociedades sobre a importância e a contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar e a produção de alimentos, a ONU declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Para assinalar a efeméride procede -se à emissão comemorativa de uma moeda corrente de (euro) 2.

As presentes emissões comemorativas de moedas correntes observaram o disposto no Regulamento (UE) n.º 651/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho de 4 de julho de 2012 e no Regulamento (UE) n.º 975/98 do Conselho de 3 de maio de 1998.

A emissão, cunhagem, colocação em circulação e comercialização destas moedas correntes é ainda regulada pelo disposto no Decreto -Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, alterado pelo artigo 82.º do Decreto -Lei n.º 72 -A/2010, de 18 de junho, nos aspetos não regulamentados por normas comunitárias ou pela presente portaria.

Foi ouvido o Banco de Portugal.

Assim:

Manda o Governo, pela Secretária de Estado do Tesouro, ao abrigo do n.º 2 do artigo 5.º do Decreto -Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, na redação introduzida pelo artigo 82.º do Decreto -Lei n.º 72 -A/2010, de 18 de junho, e da alínea v) do n.º 3 do Despacho n.º 11841/2013, publicado na II Série do Diário da República, n.º 176, de 12 de setembro, o seguinte:

Artigo 1.º

Aprovação da emissão

A Imprensa Nacional -Casa da Moeda, S. A. (INCM), fica autorizada, dentro do volume de emissão de moeda metálica aprovado pelo Banco Central Europeu, a cunhar, no ano de 2014, duas emissões comemorativas da moeda corrente de (euro) 2 e a proceder à comercialização das correspondentes moedas com acabamento especial:

- a) Uma emissão comemorativa da moeda corrente designada «25 de ABRIL - 40 Anos»;
- b) Uma emissão comemorativa da moeda corrente designada «Ano Internacional da Agricultura Familiar».

Artigo 2.º

Características e outros elementos da cunhagem

I — As características visuais da emissão comemorativa das moedas correntes referidas no artigo anterior são as seguintes:

- a) Na face comum de ambas as moedas é utilizado o desenho europeu constante da Comunicação da Comissão Europeia n.º 2006/C225/05, publicada no Jornal Oficial da União Europeia, de 19 de setembro de 2006;
- b) Na face nacional da moeda designada «25 de ABRIL - 40 Anos» é utilizado um cravo estilizado, no topo do qual figura a legenda «PORTUGAL», acompanhada em baixo do escudo nacional. A partir da esquerda inscreve -se a legenda «25 de ABRIL» e «40 ANOS 2014», envolvendo todo o desenho encontram -se as 12 estrelas, dispostas em forma circular, que representam a União Europeia;
- c) Na face nacional da moeda designada «Ano Internacional da Agricultura Familiar», no campo central, são representados utensílios e produtos agrícolas numa composição que apela para a agricultura tradicional em pequena escala, no campo esquerdo a legenda «AGRICULTURA FAMILIAR» e no campo direito a legenda «Portugal 2014», envolvendo todo o desenho



encontram -se as 12 estrelas, dispostas em forma circular, que representam a União Europeia.

2 — São aprovados os desenhos das faces nacionais das emissões comemorativas das moedas correntes referidas no artigo anterior, os quais constam do anexo à presente portaria, da qual faz parte integrante.

3 — As moedas produzidas ao abrigo da presente portaria são cunhadas com acabamento normal e com acabamento especial, podendo ser do tipo «Brilhantes não circuladas» (BNC) e do tipo «Provas numismáticas» (*proof*), de acordo com o fixado no artigo 4.º do Decreto -Lei n.º 246/2007, de 26 de junho.

4 — As moedas com acabamento especial são devidamente protegidas e apresentadas em embalagens próprias.

Artigo 3.º

Limite das emissões

O limite de emissão comemorativa de cada uma das moedas correntes a que se refere o artigo 1.º é de (euro) 1040 000 e a INCM, dentro deste limite e em cada emissão, é autorizada a cunhar até 10 000 moedas com acabamento BNC e até 10 000 moedas com acabamento *proof*.

Artigo 4.º

Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

A Secretária de Estado do Tesouro, *Maria Isabel Cabral de Abreu Castelo Branco*, em 10 de dezembro de 2013.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Portaria n.º 3/2014 de 6 de janeiro

No âmbito do plano numismático para 2014, ficou a Imprensa Nacional -Casa da Moeda, S.A., autorizada a cunhar sete moedas de coleção dedicadas a vários eventos ou efemérides.

A realização do Mundial de Futebol da FIFA, no Brasil, em 2014, constitui o evento desportivo, por excelência, a nível mundial, que merece ser assinalado através da cunhagem de uma moeda.

Com o intuito de colocar em evidência alguns elementos da cultura tradicional e popular que compõem a identidade nacional, e dando continuidade à série de moedas de coleção intitulada «Etnografia Portuguesa», procede-se à cunhagem de uma moeda alusiva aos «Jugos» (ou cangas), instrumento de atrelagem, que permite aproveitar a capacidade física dos bois para realização de trabalho no campo.

Dando continuidade à série «Património Mundial», a cunhagem de uma moeda alusiva a Coimbra, visa assinalar a atribuição da classificação de Património Mundial pela UNESCO à Universidade de Coimbra — Alta e Sofia.

Em 2014 comemora -se o 100.º aniversário da Aviação Militar, facto histórico de relevo que merece ser assinalado com a emissão de uma moeda comemorativa.

No prosseguimento da série «Europa», sob a epígrafe «Compositores» justifica -se a cunhagem de uma moeda que homenageie Marcos Portugal (1762 -1830), incontornável figura da música e um dos mais importantes compositores portugueses, Mestre de Música de Suas Altezas Reais, agraciado com uma Comenda da Ordem de Cristo, no aniversário de D. Pedro a 12 de outubro de 1820.

Dando início a uma nova série de moedas denominada Rainhas da Europa, que pretende retratar Princesas de Portugal que reinaram na Europa, escolheu -se D. Leonor de Portugal — Imperatriz do Sacro Império Romano-Germânico.

Por último, em 2014 comemora -se o centenário do lançamento da primeira moeda comemorativa da República, com o valor facial de 1 escudo, o que justifica a emissão de uma moeda que assinala este marco histórico.



A emissão, cunhagem, colocação em circulação e comercialização das sete moedas de coleção é regulada pelo disposto no Decreto -Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, alterado pelo Decreto -Lei n.º 72 -A/2010, de 18 de junho, nos aspetos não regulamentados por normas comunitárias ou pela presente portaria.

Foi ouvido o Banco de Portugal.

Assim:

Manda o Governo, pela Secretária de Estado do Tesouro, ao abrigo do n.º 2 do artigo 5.º do Decreto -Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, na redação introduzida pelo artigo 82.º do Decreto -Lei n.º 72 -A/2010, de 18 de junho, e da alínea v) do n.º 3 do Despacho n.º 11841/2013, publicado na 2.ª série do *Diário da República*, n.º 176, de 12 de setembro, o seguinte:

Artigo 1.º Aprovação da emissão

A Imprensa Nacional -Casa da Moeda, S.A. (INCM), fica autorizada, no âmbito do plano numismático para 2014, a cunhar e a comercializar as seguintes moedas de coleção:

- a) Uma moeda designada «Mundial da FIFA Brasil — 2014»;
- b) Uma moeda designada «Jugos», integrada na série «Etnografia Portuguesa»;
- c) Uma moeda designada «Coimbra», integrada na série dedicada ao património mundial classificado pela UNESCO em Portugal;
- d) Uma moeda designada «Cem Anos da Aviação Militar»;
- e) Uma moeda designada «Compositores Europeus — Marcos Portugal», integrada na série «Europa»;
- f) Uma moeda designada «D. Leonor», integrada na série «Rainhas da Europa»;
- g) Uma moeda designada «Moedas Comemorativas da República».

Artigo 2.º Características e outros elementos da cunhagem

I — As características visuais das moedas de coleção referidas no artigo anterior são as seguintes:

- a) A moeda «Mundial da FIFA Brasil — 2014» apresenta no anverso, ao centro, um jogador de futebol a executar um movimento de remate/defesa, representando -se simplificada e o estádio e as redes da baliza, simulando um jogo, ação central a esta com-

petição desportiva, em cima o Escudo nacional e a legenda «República Portuguesa» e em baixo o valor facial. No reverso, faz -se a leitura ao mundial enquanto evento de futebol, recriando, o bola-globo ao centro e nas extremidades, esquerda e direita, dois monumentos semelhantes, o Cristo Redentor (Brasil) e o Cristo Rei (Portugal) respetivamente, fazendo menção ao país de acolhimento bem como à representação portuguesa, a sua ligação enquanto nações e união pelo desporto (futebol), inscrevendo -se na parte de cima a legenda «Mundial da FIFA Brasil 2014».

- b) A moeda «Jugos» tem representado, no anverso, a parte da frente do jugo com o escudo nacional e o ano de emissão. No reverso, tem representada a cabeça de um boi num fundo com linhas de madeira e o ornamento dos jugos em cima, apresentando o valor facial, e a legenda «Portugal» em cima e «Jugos» ao centro.

- c) A moeda «Coimbra» apresenta, no anverso, uma perspetiva estilizada do Pátio e do Paço das Escolas que constitui, no enredo dos edifícios adjacentes dominados pela Torre da Universidade, o cenário paradigmático da Alta de Coimbra, simbolicamente lacrado com a logomarca da UNESCO, utilizada para distinguir o património mundial, e as legendas «PATRIMÓNIO MUNDIAL UNESCO», «UNIVERSIDADE DE COIMBRA.ALTA E SOFIA», bem como a logomarca INCM. No reverso, a planta do mesmo conjunto arquitetónico toma a forma de uma sombra abrangendo a Alta de Coimbra e a Rua da Sofia. Sobre o local que no anverso corresponde à Biblioteca Joanina e à Capela de São Miguel, encontra -se o valor facial e todo o conjunto volta a ser lacrado, agora com o escudo nacional.

Do reverso consta ainda a inscrição «PORTUGAL» e o ano de emissão.

- d) A moeda «Cem Anos da Aviação Militar» apresenta no anverso, no terço inferior, o mar e no seu interior o valor facial. Da direita para a esquerda e na zona central apresenta a trajetória de um hidroavião que sobrevoa o mar.

No terço superior, o escudo nacional com a esfera armilar e na sua base a legenda «PORTUGAL». No reverso é representada a terra no terço inferior; a ser sobrevoada por um avião a jato, que descreve uma trajetória da esquerda para a direita. No terço superior apresenta a legenda «100 ANOS» e junto ao bordo da esquerda para a direita «1914 -2014» e «Aviação Militar».

- e) A moeda «Compositores Europeus — Marcos Portugal» apresenta, no anverso, o escudo nacional e o



retrato do compositor, inscrevendo -se em volta desta composição o texto: «República Portuguesa», «1762 -1830» e «Marcos Portugal». No reverso, ao centro, representa -se uma lira simbolizando a música, envolta em ramos de loureiro, símbolo da inspiração, do triunfo e da imortalidade, atribuídos a quem se distinguisse pela excelência dos seus feitos. Ao centro, em baixo, o valor facial e, em volta desta composição, a data, o logótipo da série Europa e a legenda «Compositores Europeus».

f) A moeda «D. Leonor» apresenta no anverso, em baixo, o escudo nacional, o valor facial, a era e «Portugal». A legenda indica a sua denominação como Imperatriz e, ao centro, o Brasão de armas da rainha, ladeado por duas rosas. Junto ao bordo envolvendo a composição uma linha de pérolas e a legenda «Imperatriz do Sacro Império Romano -Germânico». No reverso, a figura inspirada na sua estátua jacente, a data de nascimento e morte «1434-1467» e a legenda «Leonor de Portugal».

g) A moeda alusiva às «Moedas Comemorativas da República» é bimetálica e uma inovação em termos dimensionais e visuais usando dois discos em que o mais pequeno (de ouro) está encaixado no bordo do maior (de prata). Devido à especificidade do encaixe dos dois discos, o mais pequeno ultrapassa o limite definido pelo perímetro circular do maior resultando numa moeda não circular. No anverso e na zona da prata está reproduzida a face da moeda emitida em 1914, com a figura simbólica da República, empunhando um facho aceso na mão direita, com parte do braço envolvido pela bandeira nacional, tendo o sol nascente ao fundo e em cima a inscrição República Portuguesa, em baixo na zona do ouro reproduz -se o anverso da última moeda comemorativa de escudo (l escudo em ouro), resultando numa face com duas imagens; no reverso, em cima, a inscrição «Moedas Comemorativas da República», ao centro, o antigo edifício da Casa da Moeda, onde foi cunhada a moeda de 1914, em baixo à esquerda, a porta principal da atual Casa da Moeda, onde foi cunhada a moeda de 2001, tendo à sua direita o valor facial. Na parte do ouro visível no reverso encontra -se a legenda «1914 -2014».

2 — O valor facial para as moedas de coleção a que se referem as alíneas a) a e) e g) do artigo 1.º é de € 2,50.

3 — O valor facial para a moeda de coleção a que se refere a alínea f) do artigo 1.º é de € 5,00.

4 — As moedas produzidas ao abrigo da presente portaria são cunhadas com acabamento normal e com acabamento especial do tipo «provas numismáticas» *proof*, de acordo com o fixado no artigo 4.º do

Decreto -Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, exceto a da alínea g) do artigo 1.º que apenas é cunhada em acabamento *proof*.

5 — As moedas com acabamento especial são devidamente protegidas e apresentadas em embalagens próprias.

Artigo 3.º

Especificações técnicas

1 — As especificações técnicas das moedas de coleção a que se refere a alínea a) do artigo 1.º são as seguintes:

a) As moedas com acabamento normal são cunhadas em liga de cuproníquel com teor de níquel de 25 % com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, têm 10 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 3 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado;

b) As moedas de prata com acabamento especial do tipo *proof* são cunhadas em liga de prata com teor de 92,5 % com uma tolerância de mais ou menos 1 %, têm 12 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado;

c) As moedas de ouro com acabamento especial do tipo *proof* são cunhadas em ouro com um teor de 91,6(6) % mais ou menos 0,5 %, têm 8,48 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1 %, o diâmetro de 22 mm e o bordo serrilhado.

2 — As especificações técnicas das moedas de coleção a que se referem as alíneas b) a e) do artigo 1.º são as seguintes:

a) As moedas com acabamento normal são cunhadas em liga de cuproníquel com teor de níquel de 25 % com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, têm 10 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 3 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado;

b) As moedas de prata com acabamento especial do tipo *proof* são cunhadas em liga de prata com teor de 92,5 % com uma tolerância de mais ou menos 1 %, têm 12 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado;

c) As moedas de ouro com acabamento especial do tipo *proof* são cunhadas em ouro com um teor mínimo de 99,9 %, têm 15,55 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado.



3 — As especificações técnicas das moedas de coleção a que se refere a alínea f) do artigo 1.º são as seguintes:

- a) As moedas com acabamento normal são cunhadas em liga de cuproníquel, com teor de níquel de 25 % e uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, têm 14 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 3 %, o diâmetro de 30 mm e o bordo com serrilhado;
- b) As moedas de prata com acabamento especial do tipo *proof* são cunhadas em liga de prata com teor de 92,5 % com uma tolerância de mais ou menos 1 %, têm 14 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, o diâmetro de 30 mm e o bordo serrilhado;
- c) As moedas de ouro com acabamento especial do tipo *proof* são cunhadas em ouro com teor mínimo de 99,9 %, têm 15,55 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 2 %, o diâmetro de 30 mm e o bordo serrilhado.

4 — As especificações técnicas das moedas bimetálicas de coleção a que se refere a alínea g) do artigo 1.º são as seguintes:

- a) As moedas com acabamento especial do tipo *proof* têm bordo serrilhado, uma massa total de 12,8 g, com uma tolerância de mais ou menos 4 %, e são constituídas por um disco de ouro com um teor mínimo de 99,9 %, com 14 mm de diâmetro e 1,56 g de massa e por um disco de prata com teor de 92,5 %, com uma tolerância de mais ou menos 1 %, com 28 mm de diâmetro e uma massa de 11,2 g.

Artigo 4.º Limites de emissão

Os limites de emissão das moedas de coleção a que se refere o artigo 1.º são fixados do seguinte modo:

- a) Relativamente à moeda «Mundial da FIFA Brasil — 2014» o limite é de € 300 000 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 15 000 moedas em prata com acabamento especial do tipo *proof* e 5000 moedas em ouro com acabamento especial do tipo *proof*;
- b) Relativamente à moeda dos «Jugos» o limite é de € 262 500 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 2 500 moedas em prata com acabamento especial do tipo *proof* e 2 500 moedas em ouro com acabamento especial *proof*;
- c) Relativamente à moeda «Coimbra» o limite é de € 193 750 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 2 500 moedas em prata com acabamento especial do tipo *proof*;

d) Relativamente à moeda «Cem Anos da Aviação Militar» o limite é de € 193 750 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 2 500 moedas em prata com acabamento especial do tipo *proof*;

e) Relativamente à moeda «Compositores Europeus — Marcos Portugal» o limite é de € 275 000 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 7 500 moedas em prata com acabamento especial do tipo *proof* e 2 500 moedas em ouro com acabamento especial *proof*;

f) Relativamente à moeda «D. Leonor» o limite é de € 400 000 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 2 500 moedas em prata com acabamento especial do tipo *proof* e 2 500 moedas em ouro com acabamento especial *proof*;

g) Relativamente à moeda «Moedas Comemorativas da República» o limite é de € 6 250 e a INCM é autorizada a cunhar até 2 500 moedas bimetálicas em prata e ouro com acabamento especial do tipo *proof*.

Artigo 5.º Curso legal e poder liberatório

1 — Às moedas cunhadas ao abrigo da presente portaria é conferido poder liberatório apenas em Portugal.

2 — Com exceção do Estado, através das Caixas do Tesouro, do Banco de Portugal e das instituições de crédito cuja atividade consista em receber depósitos do público, ninguém pode ser obrigado a receber num único pagamento mais de 50 destas moedas.

Artigo 6.º Afetação das receitas

O diferencial entre os custos de produção e o valor facial das moedas «Coimbra», com acabamento normal, efetivamente colocadas junto do público pelo respetivo valor facial, é afeto, em 10 %, ao Fundo do Património Mundial da UNESCO, ao abrigo do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto -Lei n.º 246/2007, de 26 de junho.

Artigo 7.º Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

A Secretária de Estado do Tesouro, *Maria Isabel Cabral de Abreu Castelo Branco*, em 10 de dezembro de 2013.



Publicações da SPN

Publicações da Sociedade Portuguesa de Numismática

NVMMVS

N^os 31 a 34/35 e Vol. I, II, III 2^a série – 5€
Vol. IV/V/VI e seguintes – 12,50€

A PERMUTA

N^os ainda existentes, cada – 2€

CATÁLOGO GERAL DE CÉDULAS DE PORTUGAL

Dr. Mário S. Almeida
Edição em Papel normal c/aditamento – 15€

COLECÇÃO “ANEXOS NVMMVS”

1 - CIRCULAÇÃO MONETÁRIA DO NOROESTE DE HISPANIA ATÉ 192

Rui M. S. Centeno

brochado – 20€ | encadernado – 25€

2 - APÓLICES DO REAL ERÁRIO, APÓLICES DE D. JOÃO, PRÍNCIPE REGENTE

Mário S. de Almeida

brochado – 25€ | encadernado – 30€

3- ENSAIOS SOBRE HISTÓRIA MONETÁRIA DA MONARQUIA VISIGODA

Mário Gomes Marques, J. M. Peixoto Cabral e J. Rodrigues Marinho

brochado – 20€ | encadernado – 25€

4 - A MOEDA SUEVA

J. M. Peixoto Cabral e D. M. Metcalf

brochado – 20€ | Encadernado – 25€

5 - CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NA ESTREMADURA PORTUGUESA, ATÉ AOS INÍCIOS DO SÉC. III

José da Silva Ruivo

encadernado – 13€

6 - TESOUROS MONETÁRIOS ROMANOS EM PORTUGAL: DA REPÚBLICA AO REINADO DE AUGUSTUS

M. Benedita C. da S. de Guinea Barbosa

encadernado – 15€

7 - O TESOURO MONETÁRIO TARDIROMANO DE CHAIRA (VINHAIS, BRAGANÇA)

João Paulo Barbosa

encadernado – 18€

8 - TESOUROS MONETÁRIOS BAIXO-IMPERIAIS ENTRE DOURO, AVE E TÂMEGA

José Marcelo Sanches Mendes Pinto

encadernado – 30€



Publicidade

Numismática

DM
Capitolina



Dinis A. Mesquita

Beco das Pedreira, nº 13
4520-305 Fornos VFR - Portugal

Leilões ON-LINE
www.dmcapitolina.com
dmcapitolina@portugalmail.pt
Tlm +351 914 790 038

38

tes Regnos por tanto...
adar deuerbo...
ccedentiu...
presentium
Qua propi
imperatoris
gloriam domi
et honorem be...
mle virginis marie et por

Numisporto
Ferreira Leite
Sócio 2233

COMPRA — VENDE
MOEDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
MEDALHAS — NOTAS
Av. Comb. Grande Guerra, 610 - Loja 6 - 4200-186 PORTO
Telef. 22 550 2976 — Fax 22 550 3135

...em et
...pi et ob amore



GALERIA FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO PORTO

MOEDAS • NOTAS ANTIGAS • MEDALHAS • CARTAS E POSTAIS ANTIGOS • SELOS
NUMISMÁTICA E NOTAFILIA ESTRANGEIRA • MATERIAL "FAROL" E "LINDNER"

COMPRA

LIVROS PARA 2010

VENDA

World Coins • World Paper Money

Catálogo de Moedas e Notas de Portugal • Preço das Moedas - € 9,50

ENVIAMOS À COBRANÇA

R. DO ALMADA, 307 • TEL.: 22 208 2192 • FAX: 22 200 0307 • 4050-038 PORTO



COMPRO / VENDO **MOEDAS E NOTAS PORTUGUESAS** NOTAS POR ASSINATURAS

Material de Apoio à Numismática e Notafilia
Preços especiais para revenda

CARMINDO DOMINGOS

(sócio nº 2735)

Telf: 229 719 348 Telem: 919 766 255
carmindodomingos@gmail.com

Rua António Costa Viseu, 108 - 3º dtº

4435-104 RIO TINTO

CONDECORAÇÕES E MEDALHAS ANTIGAS COMPRO

J. Carmo Santos

Sócio Nº 2262

Apartado 1099 — 3001-505 Coimbra — Tlm: 964 054 651

Email: numismarte@hotmail.com



AMÉRICO BRITO



NOTAS, CHEQUES, CÉDULAS, ACÇÕES
BANKNOTES, LOCAL NOTES BONDS & SHARES

R. do Crucifixo, 76 – 2.º Esq. Sala F – Lisboa
(METRO – BAIXA-CHIADO)

Correspondência: Apartado 22526
EC Socorro – 1147-501 LISBOA – PORTUGAL

Telefone/Fax: 213 256 864 • Telemóvel: 965 886 773 • E-mail: dalfacinha@sapo.pt



IRMÃOS CARVALHO COLECCIONISMO, LDA.

Compra e Venda

NUMISMÁTICA E NOTAFILIA

Visite-nos na Rua Ramalho Ortigão n.º 40
(a 50 metros da Câmara do Porto)
ou em

www.icc.com.pt

telefax: +351 222 017 172

geral@icc.com.pt



+351 961 797 546

+351 913 574 447

Preçário de publicidade n'A Permuta

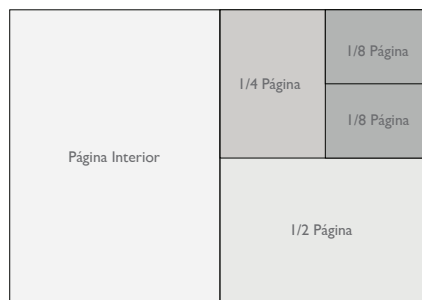
Contra-capa: 400 €

Página Interior: 95 €

1/2 Página: 50 €

1/4 Página: 15 €

1/8 Página (só para Associados): 5 €





Rua Costa Cabral, nº 664, 4200-211 Porto Tel. e Fax: +351 225 096 029
geral@spnumismatica.pt | www.spnumismatica.pt